



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ  
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**KAROLINNE FERNANDA ARAÚJO DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL  
DOS LICENCIADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI CAMPUS  
VALENÇA**

**VALENÇA DO PIAUÍ**

**2025**

KAROLINNE FERNANDA ARAÚJO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS  
LICENCIADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI CAMPUS  
VALENÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura Ciências  
Biológicas do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do  
Piauí.

Orientador: Prof. Ma. Rosane Carvalho Leite.

VALENÇA DO PIAUÍ

2025

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Sousa, Karolinne Fernanda Araújo de  
SS725i A importância do estágio supervisionado na formação inicial dos licenciados  
do curso de ciências biológicas do IFPI campus de Valença / Karolinne  
Fernanda Araújo de Sousa. - 2025.  
46 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus  
Valença, 2025.

Orientador : Prof Me. Rosane Carvalho Leite.  
Coorientador : Prof Dr. Leanne Silva de Sousa.

1. Docente. 2. Estágio. 3. Desafios. 4. Identidade. I. Título.

CDD - 570

---

**Elaborado por Kelisvane Custodio dos Santos CRB 3/1793**

KAROLINNE FERNANDA ARAÚJO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS  
LICENCIADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI CAMPUS  
VALENÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura Ciências  
Biológicas do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do  
Piauí.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ma. Rosane Carvalho Leite (Orientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Profa. Dra. Leanne Silva de Sousa  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Esp. Francisca Vagner Nogueira de Sousa  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho aos meus pais, meus irmãos, meu esposo, minha filha, meus avós e mestres.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte inesgotável de força e esperança, por me sustentar nos momentos mais difíceis e por iluminar meu caminho mesmo quando as sombras pareciam tomar conta. A Ele, minha eterna gratidão por me conceder coragem e determinação para seguir em frente, mesmo diante dos maiores desafios.

Aos meus amados pais, Rosa e Denilson, que sempre acreditaram em meu potencial e nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar e conquistar meus sonhos. É por causa do amor, dedicação e sacrifício de vocês que hoje chego até aqui, finalizando uma etapa tão significativa da minha vida.

Aos meus irmãos, Kaylane, Klara e Ramiro, que com palavras de apoio e gestos de carinho, estiveram ao meu lado mesmo quando o cansaço tentava me fazer desistir. Um agradecimento especial à Kaylane, que é não apenas minha irmã, mas uma das maiores fontes de incentivo e inspiração nesta jornada.

Ao meu esposo, companheiro fiel e amor da minha vida, que esteve ao meu lado desde o início desta louca e desafiadora caminhada que é o ensino superior. Sua paciência, compreensão e amor diário foram fundamentais para que eu não perdesse a fé em mim mesma.

À minha orientadora, Rosane, cuja sabedoria, dedicação e generosidade foram essenciais para que este trabalho ganhasse forma. Sua orientação foi luz no meio do caos, e sem ela, nada disso teria sido possível.

Aos colegas de turma, que fizeram do convívio acadêmico uma experiência enriquecedora. E aos meus professores do IFIPI que indiretamente ou diretamente contribuíram para o alcance desse resultado.

Por fim, dedico esta pesquisa à minha doce Maria Antonella, minha estrelinha no céu, com a esperança serena de que um dia nossos caminhos se reencontrem. Que esta conquista seja também sua, minha amada filha, onde quer que você esteja. E à minha mãe, minha fortaleza e porto seguro, que com seu amor incondicional sustenta minha alma e me dá motivos para continuar.

O que prevemos raramente ocorre; o que  
menos esperamos geralmente acontece.

Benjamin Disraeli

## RESUMO

O Estágio Supervisionado obrigatório constitui um componente essencial da formação inicial docente, uma vez que promove a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de vivenciar situações concretas do cotidiano escolar. Essa vivência favorece a compreensão prática dos conteúdos teóricos abordados ao longo da graduação, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências profissionais sob a orientação de professores experientes. Ademais, o estágio possibilita a inserção do estudante no contexto real da futura área de atuação, permitindo reflexões sobre sua prática pedagógica, o reconhecimento dos múltiplos papéis desempenhados pelo professor em sala de aula e o fortalecimento da autonomia profissional. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a relevância do Estágio Supervisionado para a formação inicial dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí Campus Valença, evidenciando sua contribuição para a construção da identidade docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e de campo, com abordagem exploratória e descritiva. A análise dos dados evidenciou que o estágio proporciona experiências formativas significativas, que favorecem a compreensão dos aspectos práticos da docência e estimulam o desenvolvimento de uma postura crítica, investigativa e reflexiva diante dos desafios contemporâneos da educação, contribuindo, assim, para a formação de professores mais conscientes, preparados e comprometidos com a qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** docente; desafios; estágio; identidade; teoria.



## **ABSTRACT**

The Supervised Internship is an essential component of initial teacher education, as it promotes the integration of theory and practice by providing undergraduate students with the opportunity to experience real-life situations within the school environment. This experience enhances the practical understanding of theoretical content covered throughout the degree program and contributes to the development of professional skills under the guidance of experienced educators. Furthermore, the internship facilitates students' immersion in the actual context of their future professional field, allowing them to reflect on their pedagogical practice, recognize the multiple roles of the teacher in the classroom, and develop professional autonomy. In this regard, the present study aims to analyze the relevance of the Supervised Internship in the initial training of undergraduate students in the Biological Sciences program at the Federal Institute of Piauí – Valença Campus, highlighting its contribution to the construction of teaching identity. This research adopts a bibliographic and field-based approach, with exploratory and descriptive objectives. Data analysis revealed that the internship provides meaningful formative experiences that support the understanding of teaching practices and foster the development of a critical, investigative, and reflective stance in the face of contemporary educational challenges, thereby contributing to the preparation of more aware, capable, and committed educators.

**Keywords:** teacher; challenges; internship; identity; theory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|           |                                                                                                                   |    |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 | A importância do Estágio durante a sua formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas .....              | 23 |
| Gráfico 2 | O desafio e o impacto do Estágio na escolha pela carreira docente .....                                           | 27 |
| Gráfico 3 | Percepção sobre a aplicação prática dos conhecimentos do IFPI no Estágio.....                                     | 31 |
| Gráfico 4 | Relação entre teoria e prática vivenciada no Estágio de regência.....                                             | 34 |
| Gráfico 5 | A influência do Estágio no planejamento e aplicação de atividades práticas no ensino de Ciências e Biologia ..... | 39 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

ES Estágio Supervisionado

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPI Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

PPC Projeto Pedagógico do Curso

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                                               |           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                       | <b>14</b> |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                                                                               | <b>15</b> |
| 2.1      | A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR PARA MOMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....                    | 15        |
| 2.1.1    | O Estágio Supervisionado na formação de Professores .....                                                                     | 17        |
| 2.1.2    | Desenvolvimento Profissional do Professor de Ciências Biológicas: o Estágio Supervisionado como elo da teoria e prática ..... | 19        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA .....</b>                                                                                                      | <b>21</b> |
| 3.1      | TIPO DE PESQUISA .....                                                                                                        | 21        |
| 3.1.1    | Sujeitos e Contexto da Pesquisa .....                                                                                         | 22        |
| 3.1.2    | Instrumentos de Coletas de Dados .....                                                                                        | 22        |
| 3.1.3    | Procedimentos de Análise de Dados .....                                                                                       | 22        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                                                                                          | <b>23</b> |
| 4.1      | UM ESTUDO COM EGRESSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI – CAMPUS VALENÇA .....                                                  | 23        |
| 4.1.2    | Desafios da Prática Escolar .....                                                                                             | 30        |
| 4.1.3    | A construção da Identidade Docente dentro do Estágio Supervisionado .....                                                     | 35        |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                             | <b>42</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                       | <b>44</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>                                                                       | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência obrigatória nos cursos de Licenciaturas, conforme determina o artigo 61 da lei 9.394/96), com a redação dada pela Lei nº 12.014/09, é uma atividade teórico-prática integrada à formação acadêmica e social. Deve ser planejado e avaliado em alinhamento com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os calendários das instituições parceiras, contribuindo para a construção da Identidade Docente (ID) e o desenvolvimento profissional, segundo o Manual de Estágio do IFPI (2016).

O Estágio Supervisionado (ES) é uma temática bastante importante e estudada, de modo que existe uma diversidade de pesquisas científicas sobre o tema, conforme postulado por Pimenta e Lima (2017), que colocam o Estágio como um momento prático, e por muitas vezes, acaba por negligenciar a parte teórica, e problematizam esta dissociação entre teoria e prática, uma vez que consideram que a separação entre elas empobrece as práticas docente e pedagógica na escola. Por isso, torna-se imprescindível discutir a importância da teoria e prática, não apenas uma ou outra.

O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório presente nas licenciaturas é uma das fases essenciais para a formação inicial dos professores de Ciências Biológicas, visto que se entende que é nesse momento que os licenciandos aprenderão, por meio do contato inicial com a escola, a sala de aula e todos os elementos que a constituem. E, é justamente na escola que os licenciandos aprenderão a exercer a sua profissão, contribuindo na sua formação profissional, de modo que possam exercer com qualidade a sua função, assim que começam a sua atuação enquanto docentes.

De acordo com o Manual de Estágio do IFPI (2016) a prática docente do ES deve ocorrer a partir da segunda metade do curso, sendo atribuído a este momento da formação, um espaço dedicado à ação e pesquisa, além de servir para refletir a práxis docente a partir de experiências reais. Este processo deve compor “400 horas nos Cursos de Licenciatura do IFPI”, (IFPI, 2016, p. 07) visando potencializar os futuros professores a construírem a sua identidade profissional (ID). O ES se divide em observação e regência, no primeiro momento o formando observará e em segundo irá para o momento de regências de aulas. Esse processo ocorre inicialmente no Ensino Fundamental e, logo em seguida, no Ensino Médio, considerando que,

primeiramente, o futuro profissional precisa ter um contato com a escola como um campo de estágio, para ver como é o funcionamento escolar e, somente depois, iniciar a regência.

A problemática deste trabalho consiste em compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos os licenciandos durante o Estágio, e entender qual é a relevância do ES na formação inicial dos licenciados do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí do campus Valença para construção da ID.

Com isto posto em pauta, este trabalho torna-se importante uma vez que pode contribuir significativamente para o campo da educação superior, considerando que ele pode fornecer significativas e valiosas informações para o Instituto Federal do Piauí (IFPI) sobre como a experiência prática pode enriquecer a formação acadêmica e preparar o licenciando para o mercado de trabalho.

Em suma, este estudo encontra a sua justificativa ao enfatizar a sua importância relevância dos ES I à IV, como etapas essenciais para a carreira docente, na medida em que possibilitam que os discentes adquiram experiências práticas por meio das vivências em salas de aulas, possibilitando também que eles tenham uma noção da realidade com a qual irão lidar após a formação acadêmica.

Esleveu-se como objetivo geral compreender a relevância do ES para a formação inicial dos licenciados do Curso de Ciências Biológicas no Campus Valença, visando à construção da ID. E especificamente, buscou-se analisar o ES na formação de Professores; Descrever a organização do ES no PPC do curso de Ciências Biológicas Campus Valença, e as resoluções de ES das licenciaturas do IFPI, e conhecer os principais desafios e perspectivas que os licenciados adquirem de suas experiências no contexto escolar e de sala de aula para construção de sua ID.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL: UM OLHAR PARA MOMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Todos os professores têm sua própria maneira de exercer sua profissão, ou seja, metodologias próprias de ministrar aulas e repassar seus conhecimentos para seus alunos. Durante a formação inicial, é comum que os licenciandos, ao terem seus primeiros contatos com a sala de aula, se inspirem em professores que marcaram a

sua trajetória escolar, buscando imitá-los em sua prática docente. No entanto, essa tendência tende a ser passageira, uma vez que, com o tempo, as experiências e vivências adquiridas ao longo da formação contribuem significativamente para a construção da própria ID:

A construção da identidade docente está associada à compreensão de saberes necessários para a atuação da prática em sala de aula. Diante da necessidade de fundamentar práticas pedagógicas condizentes com a realidade dos alunos, é fundamental compreender qual o papel da formação inicial na construção da identidade de futuros professores (Dias; Sousa, 2020, p. 81).

Assim, o ES é uma etapa formativa que contribui significativamente para a construção da identidade do futuro professor, pois nesse processo envolve sentimentos como o despreparo do licenciado a situações do dia a dia escolar até o medo do desconhecido e ao receio de não conseguirem concluir as etapas da formação inicial. Além de surgirem inúmeras indagações como descreve Nóvoa (2017, p.1113) "como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?"

Os ES não são simplesmente disciplinas obrigatórias dos currículos de graduação a serem cumpridas pelos estudantes das licenciaturas, mas sim uma oportunidade de aprendizagem, onde se pode vivenciar diversos saberes para a construção da docência, uma vez que o licenciando aprenderá a exercer a profissão. Sobre isso, Scalabrin e Molinari (2013) defendem que o estágio é uma prática de aprendizado por meio de exercícios e funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos no curso.

O momento do ES é a oportunidade mais importante dentro de qualquer Curso Superior, ela é o divisor de águas para a formação e atuação do futuro docente. Como afirmam Martins e Souza (2023), é, portanto, indispensável para a sua formação, tendo em vista os saberes e as posturas específicas na construção da sua identidade.

Pimenta e Lima (2017) afirmam que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e as interações da profissão que o curso se propõe legitimar. Ou seja, a ID é construída durante o exercício da sua prática como profissional, mas é no momento da sua formação que o discente começa a



construí-la. Portanto, a ID é construída através de experiências pessoais e coletivas.

Assim, para Pimenta e Lima (2017):

No confronto com as representações e as demandas sociais, a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois, de nos estágios de trabalhar a identidade em formação, definida pelos os saberes, e não ainda pelas as atividades docentes (Pimenta; Lima, 2017, p. 52).

A ID é fortalecida quando se está presente nas escolas e atuando como professor em sala de aula, entretanto, é durante o Estágio que o licenciando começa a construir a ID que é baseada no profissional que o curso específico de licenciatura quer formar. Conforme Imbernón (2011) "A formação inicial deve fornecer as bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado (Imbernón, 2011, p. 68)". Isso implica preparar o educador não apenas tecnicamente, mas também criticamente, para enfrentar os desafios da prática docente.

#### 2.1.1 O Estágio Supervisionado na formação de Professores

O ES é uma parte essencial da formação de professores e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para atuar na educação escolar. Isso porque, esses estágios proporcionam aos futuros professores a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais da sala de aula, interagir com os alunos, lidar com os desafios práticos e desenvolver uma compreensão mais profunda do ambiente educacional. Segundo a Base Nacional Comum (2019):

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). (BNC; 2019, p. 4)

Dessa forma, o estágio é importante desde que o estagiário/licenciando tenha autonomia orientada para planejar as suas aulas e regê-las, com o acompanhamento do professor/supervisor do campo de estágio, dando orientações para o estagiário, pois esses ainda estão aprendendo a agir como professor. E deve haver parceria entre o campo de estágio(escola) e a universidade, que ele transita. A função do IFPI em

abraçar vigentes "desafios epistemológicos, políticos e culturais no sentido de fomentar um modelo profissional de formação que leve em conta a relevância da participação mais ativa dos professores da escola na formação das novas gerações" (Neto; Borges; Ayoub, 2021, p. 6).

Pimenta e Lima (2017) afirmam que os estagiários ao circularem da escola para a universidade e vice-versa, podem criar relações, conhecimentos de aprendizagem, não com o intuito de fazer igual ou até mesmo criticar o funcionamento escolar, mas sim para entender como funciona e como é a realidade. Pois, "Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é o ensinar é o desafio a ser aprendido\ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio" (Pimenta; Lima, 2019, p. 104).

Toda profissão necessita de habilidades técnicas para o seu desenvolvimento, e com a docência não seria diferente. A formação do professor se dá tanto pela parte teórica como pela parte prática, não dá para praticar sem ter um embasamento, ou seja, um norte a seguir. Por isso, a teoria e a prática sempre têm que andar juntas e com isso o estágio se torna de extrema importância, pois colocará em prática a teoria que aprendeu no curso. Como reflete Scalabrin e Molinari (2013), que é na prática, ou seja, dentro da sala de aula que o formando(estagiário) tem a capacidade de entender diversas definições que foram aprendidas apenas na teoria. E por conta disso, o discente tem que enxergar no estágio como um momento único e marcante e "realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade" (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 02).

Quando se compara o perfil de formação do profissional docente antigamente e o perfil que se exige agora nos cursos de formação de professores, ocorreu e está ocorrendo uma grande mudança no que se diz respeito a ser professor. Outrora era apenas conteudista, hoje não mais, está tendo uma revolução na identidade do professor, como afirma Imbernón (2011, p. 12), "[...] a nova era requer um profissional da educação diferente". Desse modo, os estágios são importantes para que o aluno e futuro profissional da educação consiga construir as habilidades que hoje são necessárias para estar em sala de aula. Vale ressaltar que o professor também exerce outras funções que, segundo Imbernón (2011) "são motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade...E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente" (Imbernón, 2011 p. 14).

Portanto, por meio do estágio, o professor em formação pode até não adquirir todas as técnicas de um profissional com uma carreira consolidada, visto que, o estagiário está apenas iniciando a sua trajetória. Contudo, como destaca Lima (2008, p. 197), "[...] os cursos de licenciatura precisam ser espaços onde se pede “licença” para o exercício do magistério[...]”. Por isso, destaca-se a importância do Estágio na construção da identidade profissional.

### 2.1.2 Desenvolvimento Profissional do Professor de Ciências Biológicas: o Estágio Supervisionado como elo da teoria e prática

O desenvolvimento profissional do professor de Ciências Biológicas, se inicia no período do decorrer do Curso de Licenciaturas Biológicas, tanto na formação conceitual, ou seja, teoricamente, como nos estágios obrigatórios supervisionado, e até mesmo no desenvolvimento/participação nos projetos, no qual venha a ter contato com a sala de aula. Portanto, o desenvolvimento profissional do professor ocorre quando a teoria e a prática andam juntas. Para Libâneo (2006), a ordem dos assuntos "da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados (Libâneo, 2006, p. 27)."

Assim, o desenvolvimento profissional do docente pode ser desenvolvido com finalidade metódica de aperfeiçoar "a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão (Imbernón, 2011, p. 47)."

Para Nóvoa (2017), o fundamento de qualquer formação profissional é a conexão com a expertise, com o conhecimento e a socialização em uma área profissional específica. Em outras palavras, é impossível formar profissionais sem a vivência na área à qual irão trabalhar. "[...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores, e sem a vivência das instituições escolares" (Nóvoa, 2017, p. 1122). Por esse motivo, o estágio se faz necessário no processo de formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas, mas não somente nessa formação, e sim no geral, uma vez que não se pode atuar sem antes saber e entender o que se está fazendo.

As práticas docentes mudaram significativamente. Antes, o professor, em uma visão tradicional era o foco do processo de ensino e aprendizagem, atualmente essa

realidade é outra: o papel de mediador do processo de ensino aprendizagem é amplamente reconhecido. Para que isso ocorresse, foi necessário, a redefinição dos profissionais da Educação (Imbernón, 2011). E com isso as práticas docentes na área de Ciências Biológicas, foram modificadas.

Logo, segundo Nóvoa (2017) Para avançar no campo da formação universitária profissional, é necessário construir novos espaços institucionais. Este lugar deve estar firmemente enraizado na universidade, mas também deve ser um lugar heterogêneo, que atenda e reúna as diversas realidades que moldam o campo do ensino e da aprendizagem. Assim, é preciso estabelecer novos arranjos institucionais dentro da universidade e ao mesmo tempo estabelecer fortes vínculos com o exterior para cuidar da formação de professores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que apresenta implicações na aprendizagem dos alunos e construção dos currículos no nosso país, refletindo em habilidades e competências que o professor deve seguir em seus componentes curriculares. Por exemplo, na área de Ciências da Natureza do ensino fundamental possui oito competências para que o professor busque desenvolver junto aos alunos, sendo uma delas: " 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico (Brasil, 2018, p. 324)."

Durante o Curso Superior de Ciências Biológicas é primordial ao licenciando ter contato com a BNCC, não apenas na teoria ou disciplinas teóricas da matriz curricular do seu curso, mas principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado, isso porque elas servirão como elo das competências e habilidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas aulas do componente curricular de Ciências e/ou Biologia. Desse modo, no sentido de alcançar as competências específicas da área de Ciências, a matriz está representada "por um conjunto de habilidades e objetos de conhecimentos, que por sua vez se relacionam a unidades temáticas (Santana; Ramos; Brito, 2023, p. 338)".

Assim, o estágio é importante e essencial para o início de aprendizagem da profissão docente, pois além de fortalecer e lapidar a ID do licenciando em Biologia. Segundo Ferreira e Ferraz (2021), "[...] o curso de licenciatura, com a complexidade curricular que apresenta, especialmente, o estágio, as experiências vivenciadas dentro e fora da universidade, oportunizam a construção da Identidade Docente (Ferreira e Ferraz, 2021 p. 304)."

O ES contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento profissional do futuro docente. Assim, ao iniciar a sua atuação profissional em sala de aula, esse professor possuirá de certa forma, o embasamento necessário, justamente por ter vivenciado o momento do estágio. Pois como afirmam, Ferreira e Ferraz (2021):

O estágio é um eixo importante desse processo de formação, pois nesse tornar-se professor, a formação inicial configura-se como esse espaço de reconhecimento de território da prática. É nesse processo que o estudante tem acesso a vários conhecimentos e saberes que o tornará capaz de fazê-lo ingressar na carreira docente (Ferreira; Ferraz, 2021, p. 304).

Dessa maneira, as autoras reforçam que o ES configura como um espaço de múltiplas aprendizagens, possibilitando o acesso aos saberes e orientações de como cumpri-los de forma eficaz. Com isso, auxilia o licenciando tanto no início da carreira, quanto na construção contínua da sua ID.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Este estudo possui o foco de pesquisar os aspectos do ES I ao IV na construção do perfil profissional docente dos Licenciandos em Ciências Biológicas. A abordagem é do tipo bibliográfica e exploratória de campo, com objetivos exploratórios e descritivos, este tipo de pesquisa é descrita por Marconi e Lakatos (2017), como:

[...] um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. [...] Os livros de referência são livros de consulta, como dicionários, enciclopédias, relatórios de determinadas instituições como os do Banco Central e do IBGE. (Marconi; Lakatos, 2017).

Assim, a pesquisa partiu de autores como Pimenta e Lima (2017) que discorrem sobre o tema. Além delas, foram trabalhados outros autores também, mas sendo Pimenta e Lima (2017), cujas obras foram mais utilizadas. Partindo disso, as pesquisas foram feitas por meio de ferramentas online e sites acadêmicos como o Google acadêmico, SciELO e o portal de periódico CAPES, nos quais foram buscados artigos, livros e publicações de revistas que debatem o tema. Assim, a pesquisa foi construída ampla e respaldada por múltiplas fontes.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – PPC (IFPI, 2018) “A prática da docência realizada durante o estágio curricular é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes” (IFPI, 2018, p.52). Posto isso, pode se observar que o ES é essencial para a formação dos licenciandos em qualquer curso superior, seja ele do ramo das licenciaturas, ou não, pois, é o local onde o aluno passará a ter um contato verdadeiro de como é o funcionamento de onde irá atuar profissionalmente adquirindo experiências práticas e aprendendo como melhor aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação da melhor forma possível.

No caso dos licenciandos, o Estágio representa o momento crucial para unir teoria e prática. O objetivo do ES de acordo com o PPC (2018) é:

[...] proporcionar ao aluno uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado (IFPI, 2018, p. 53).

### 3.1.1 Sujeitos e Contexto da Pesquisa

Participaram da pesquisa 12 professores egressos do Curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Valença. Atualmente, esses profissionais atuam na docência em escolas Municipais, Estaduais e Privadas na região Vale do Sombrio, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

A escolha desses participantes se deu justamente por estarem em efetiva atuação em sala de aula, o que possibilitou avaliar a partir de suas vivências, a relevância do ES Curricular na construção da sua ID e os principais desafios enfrentaram durante esse processo.

### 3.1.2 Instrumentos de Coletas de Dados

O instrumento para coletas de dados foi utilizado um formulário on-line. Conforme é definido por Baptista e Cunha (2007), “Consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados” (Baptista e Cunha, 2007, p. 177). Optou-se por esse instrumento de pesquisa por ser

mais ágil na coleta de dados, de baixo custo, e por permitir aos participantes maior liberdade e tempo para refletirem sobre as respostas. O formulário continha perguntas abertas e fechadas, possibilitando a obtenção de dados tanto qualitativos como quantitativos.

As questões abertas, em especial permitiram a coleta da percepção mais aprofundadas sobre a importância do ES e os desafios enfrentados durante a formação inicial.

### 3.1.3 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados obtidos por meio do formulário, foram tabulados e analisados de forma descritiva, com base nas respostas dos participantes da pesquisa. As questões objetivas forneceram uma visão geral sobre os principais aspectos do ES, enquanto as subjetivas possibilitaram uma análise mais qualitativa, revelando experiências individuais, percepções e contribuições do Estágio para a construção da ID.

A análise dos dados foi orientada pelos objetivos da pesquisa, buscando compreender em que medida o ES Supervisionado I ao IV contribuiu para a formação profissional dos licenciandos e quais foram os principais desafios enfrentados nesse processo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

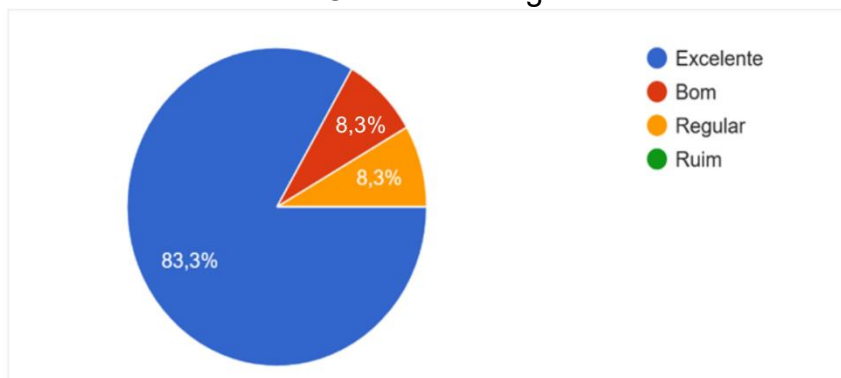
### 4.1 UM ESTUDO COM EGRESSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI – CAMPUS VALENÇA

A pesquisa teve um total de doze participantes, sendo oito do sexo feminino e quatro do sexo masculino, compreendendo os Municípios de Valença, Aroazes, Barra D' Alcântara, Inhuma, Ipiranga e Lagoa do Sítio do Piauí. Todos os participantes foram professores egressos de Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí (IFPI), do Campus de Valença.

O estudo se desenvolveu via google forms, por meio de um formulário com o total de dez questões, sendo cinco delas objetivas e cinco subjetivas. Assim sendo, a primeira pergunta objetivou entender a percepção de cada participante da pesquisa quanto a importância do Estágio para a formação profissional de cada um. Como

resposta, dez dos professores (83,3%) afirmaram que consideram essa experiência excelente para sua formação; um (8,3%), tem uma percepção de foi bom, e um (8,3%) considerou regular, como demonstra a figura 1:

**Gráfico 1:** A importância do Estágio durante a sua formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas



Fonte: Próprio das Autoras (2025).

Essa perspectiva é extremamente relevante quando analisamos os dados coletados na pesquisa com os professores egressos do IFPI. O fato de a maioria dos participantes avaliarem o estágio como uma experiência “excelente” para sua formação demonstra que, na prática, ele de fato cumpriu esse papel de construção identitária. O estágio permitiu que esses futuros docentes vivenciassem a complexidade do ambiente escolar, refletissem sobre suas escolhas pedagógicas e desenvolvessem habilidades e competências que dificilmente seriam adquiridas apenas em sala de aula.

Concernente a isso, foi solicitado aos participantes que eles escrevessem sobre os maiores aprendizados que eles tiveram durante o Estágio, no que se refere a interações com os estudantes e a gestão de sala de aula. Ressalta-se que nomes fictícios foram utilizados com o intuito de manter anônimas as identidades dos participantes. Posto isso, foram obtidas as seguintes respostas:

**Margarida:** Importância do diálogo e da escuta ativa: Aprendi que ouvir os alunos com atenção, acolher suas dúvidas e experiências, e criar um espaço de confiança fortalece o vínculo e melhora o processo de aprendizagem. Adaptação às necessidades dos estudantes. [...] Gestão do tempo e organização das aulas: Compreendi a importância de planejar bem cada aula, prevendo momentos de explicação, prática e diálogo, mantendo a disciplina sem ser autoritário. Mediação de conflitos de forma empática:[...] Valorização do contexto de vida dos alunos: No caso da EJA, principalmente, aprendi o quanto é essencial reconhecer as trajetórias e experiências de vida dos estudantes como parte do processo educativo. (Margarida, 2025)



**Lírio:** Aprendi que a relação professor-aluno tem um impacto direto no aprendizado. A escuta ativa e o respeito às individualidades dos estudantes são fundamentais para criar um ambiente positivo. Além disso, percebi que a gestão de sala de aula não se trata apenas de impor regras, mas de estabelecer uma dinâmica que equilibre disciplina e diálogo, criando um espaço onde os alunos se sintam motivados a aprender. (Lírio, 2025)

**Jasmim:** O primeiro aprendizado foi ter um olhar humano sobre cada aluno, entender que cada um é único, cada um enfrenta uma realidade diferente e possui um ritmo de aprendizado diferente. Sobre ter um olhar amplo e saber acolher cada um com suas individualidades, sobre entender pessoas e criar conexões sinceras. O segundo ponto é o equilíbrio entre ter pulso firme para conduzir a turma, mas também saber ser flexível em alguns pontos. Esse equilíbrio é desafiador. Ter uma comunicação clara e objetiva e entender a importância do diálogo entre professor e aluno. (Jasmim, 2025)

**Tulipa:** Aprendizagens é que as metodologias ativas funcionam em turma de estudantes que estão muito dispersos na aula; Na gestão em sala de aula são os trabalhos em grupos realizados durante as aulas, com isso se consegue ter mais controle em sala de aula. (Tulipa, 2025)

Esses primeiros relatos de Margarida, Lírio, Jasmim e Tulipa estão focados na importância do relacionamento humano e da gestão eficiente da sala de aula. Essas aprendizagens se alinham à perspectiva de Pimenta e Lima (2017), para quem o Estágio é um espaço de “articulação entre teoria e prática, onde a identidade profissional do professor é gerada e reconstruída” (Pimenta; Lima, 2017, p. 17).

Ademais, como destacam Ferreira e Ferraz (2021): “O estágio é o momento em que o licenciando tem a oportunidade de articular os saberes acadêmicos com os saberes da prática, contribuindo para a construção da identidade profissional docente” (p.301). Desse modo, evidencia-se que o estágio proporcionou o desenvolvimento de competências práticas essenciais à profissão docente, como o saber ouvir, adaptar, planejar, mediar, valorizar a história de vida dos alunos, ser flexível e criar dinâmicas que favoreçam o envolvimento de todos no processo de aprendizagem.

Para Peônias (2025), aprender a controlar a turma foi um de seus principais desafios, o que ressalta a importância da gestão de sala de aula como elemento central da prática docente. Em contrapartida, Alecrim (2025) segue uma linha diferente ao observar que cada aluno é único, mesmo dentro da mesma série ou ano escolar, e que a docência se caracteriza como uma profissão “artesanal”, construída de forma cumulativa. Consoante a isso, Girassol (2025) destaca a possibilidade de ser amigo dos alunos, impondo limites, desenvolvendo a autonomia tanto própria quanto a dos estudantes.

Nesse contexto, o ES, torna-se especialmente relevante, pois é nesse

momento que os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar situações práticas que exigem justamente essas habilidades, respeito às diferenças individuais, estímulo à autonomia dos estudantes e construção de uma convivência baseada na responsabilidade coletiva.

Por conseguinte, Narcísio (2025) aborda que a maior aprendizagem se tem no dia a dia em sala de aula a partir do momento que você se forma e se torna um profissional, os desafios são diários e o estágio não nos proporciona a mesma vivência, muitas vezes para além do que o ES consegue simular, ou seja, nessa visão, o ES é fundamental, entretanto, ainda assim apenas uma aproximação inicial, como uma amostra grátis, das demandas reais da sala de aula, já que as vivências não serão as mesmas.

Ademais, Violeta dá destaque para as metodologias ativas. De acordo com ela: “A maior aprendizagem se tem no dia a dia em sala de aula a partir do momento que você se forma e se torna um profissional, os desafios são diários e o estágio não nos proporciona a mesma vivência.” (Violeta, 2025).

Completando essa percepção, Orquídea (2025) afirma que cada sala de aula tem sua própria realidade e limitações, exigindo do professor a capacidade de se adaptar constantemente. Algo que também é defendido por Scalabrin e Molinari, ao ressaltar que “as estratégias de ensino dinâmicas e interativas possibilitam maior envolvimento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 5). Essa perspectiva reforça a necessidade de que o professor em formação não apenas domine o conteúdo a ser ensinado, mas também desenvolva metodologias capazes de despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes.

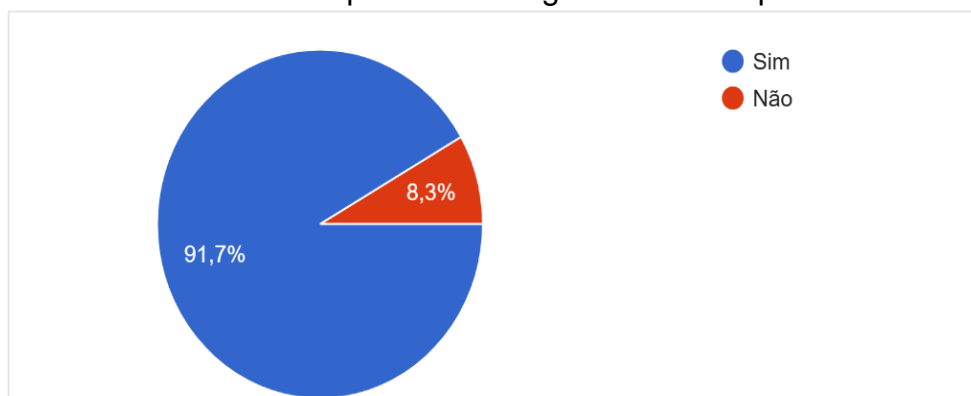
E é justamente durante o ES que essas práticas se tornam ainda mais relevantes, já que é nesse momento que o futuro professor experimenta e compreende a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas frente às necessidades reais das turmas. Dessa maneira, a adoção de metodologias ativas, como defendem Scalabrin e Molinari (2013), não apenas dinamiza a rotina da sala de aula, mas também contribui para o fortalecimento da autonomia, da responsabilidade e do pensamento crítico dos estudantes — aspectos essenciais para uma educação significativa e transformadora.

Sob esse viés, Pitaya (2025) destaca a importância de aprender a elaborar planejamentos e desenvolver atividades práticas e dinâmicas, evidenciando a

competência de organização pedagógica como essencial, consoante ao Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI (Brasil, 2016), planejar, executar e avaliar ações pedagógicas são competências indispensáveis para o futuro docente.

Por fim, Verbená (2025) salienta que a convivência diária com os alunos é o que permite identificar as dificuldades e planejar metodologias adequadas para favorecer o entendimento dos conteúdos. Assim, os depoimentos desse primeiro momento, destacam aspectos como a escuta ativa, a adaptação às necessidades dos estudantes, a gestão de sala de aula e a valorização do contexto de vida dos alunos, elementos que são fundamentais para a construção da identidade profissional do professor, conforme apontado por Pimenta e Lima (2012), que consideram o ES como o espaço onde a identidade profissional do aluno é gerada e construída. Nesse ínterim, a segunda pergunta procurou saber dos participantes, o quanto a experiência do Estágio contribuiu para a decisão deles de seguirem na docência:

**Gráfico 02:** O desafio e o impacto do Estágio na escolha pela carreira docente.



**Fonte:** Próprias das autoras (2025).

Nos resultados obtidos com essa questão, tivemos onze dos participantes (91,7%) dizendo que sim, e um (8,3%) dizendo que não. Ainda nesse contexto, foi solicitado aos participantes que falassem se os desafios enfrentados no Estágio moldaram a forma deles lidarem com a sala de aula. Hoje em dia, foram obtidas respostas variáveis.

**Margarida:** Com certeza. Os desafios enfrentados nos estágios foram fundamentais para moldar minha prática docente. Eles me colocaram em contato direto com a realidade da sala de aula, com diferentes perfis de alunos, contextos sociais diversos e, muitas vezes, com recursos limitados. Aprendi a ser mais flexível, paciente e criativo nas abordagens. Além disso,

os estágios me ensinaram a importância de ouvir os alunos, entender suas necessidades e adaptar as estratégias de ensino para garantir uma aprendizagem mais significativa. Hoje, esses aprendizados são parte essencial da forma como me relaciono com a turma e conduzo as aulas (Margarida, 2025).

Conforme apontam Pimenta e Lima (2017), o estágio é um "espaço de articulação entre teoria e prática, onde o futuro professor confronta a realidade educativa e constrói saberes fundamentais para sua atuação profissional" (Pimenta e Lima, 2017, p. 22). A experiência prática relatada por Margarida (2025) ao lidar com diferentes ritmos e necessidades dos alunos, evidencia essa articulação, uma vez que adaptam suas estratégias de ensino para garantir aprendizagens mais significativas. Enquanto isso, Lírio (2025), destaca que enfrentar situações de indisciplina e de diversidade de aprendizagem desenvolveu nele uma postura mais madura e resiliente:

**Lírio:** Com certeza. Os desafios enfrentados no estágio, como a indisciplina, a necessidade de adaptar estratégias de ensino e a diversidade de ritmos de aprendizagem, me ensinaram a ser mais flexível e resiliente. Hoje, lido com essas situações de forma mais madura, buscando sempre soluções que promovam um ambiente de aprendizado acolhedor e produtivo. Além disso, desenvolvi maior segurança para enfrentar imprevistos e para estabelecer uma relação mais próxima com os alunos (Lírio, 2025).

Esse aprendizado vai ao encontro da orientação da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, que determina que: "as práticas pedagógicas devem ser organizadas de forma a promover o respeito mútuo, a responsabilidade e a autonomia dos estudantes, visando à formação integral e cidadã." (Brasil, 2019, p. 14). Em outras palavras, não basta somente dominar o conteúdo, é necessário, também, construir relações educativas baseadas na escuta ativa, no respeito e na promoção da autonomia dos alunos — aspectos vivenciados diretamente nos relatos:

**Jasmim:** Sim. Os desafios enfrentados foram essenciais para a minha formação profissional, a partir das situações inesperadas entendi a importância da flexibilidade, do autocontrole, de analisar o contexto geral e principalmente a importância da comunicação com os alunos. É sobre estar aberto a evolução constante (Jasmim, 2025).

Esse olhar dinâmico e reflexivo sobre a prática apresentado por Jasmin (2025), está em sintonia com o pensamento de Imbernón (2011), para quem: "formar-se para a mudança implica estar disposto a uma aprendizagem contínua, na qual o professor

se refaz constantemente a partir das novas situações que enfrenta." (p. 35). Assim, nota-se que esses desafios não são vistos como entraves, mas como elementos constitutivos da prática docente, que exigem do professor não apenas competência técnica, mas também abertura à transformação permanente de suas práticas e concepções.

Voltando aos resultados, Alecrim (2025) relativiza essa influência ao afirmar que apenas "um pouco" de sua prática atual foi moldada pelas vivências do estágio, uma vez que muitos dos modos de enfrentar os desafios se ancoram em aspectos pessoais. O que se alinha ao conceito de que a formação docente é um processo contínuo de reconstrução pessoal e profissional: "a formação profissional é inseparável da formação pessoal" (Imbernón, 2011, p. 35).

Narcísio (2025), seguindo em uma análise crítica, ressalta que as condições excepcionais do estágio realizado em período de pandemia limitaram sua eficácia formativa, o que, segundo ele, poderá repercutir na prática profissional futura. Essa consideração dialoga com Nóvoa (2017), que adverte que "a profissionalização docente requer uma inserção real no contexto escolar, que ultrapasse práticas simuladas" (Nóvoa, 2017, p. 1112), reforçando a importância da experiência presencial e concreta para a formação integral do professor.

Nesse mesmo sentido, Girassol (2025) aponta que os desafios vivenciados, especialmente no que se refere à busca por recursos e à promoção da autonomia discente, foram determinantes para o desenvolvimento de suas competências pedagógicas, o que se encontra em consonância com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Brasil, 2019), a qual determina que: "as práticas pedagógicas devem ser organizadas de forma a promover o respeito mútuo, a responsabilidade e a autonomia dos estudantes, visando à formação integral e cidadã." (Brasil, 2019, p. 14), o que reforça a necessidade de práticas que valorizem a construção da autonomia discente como eixo central da educação contemporânea.

Violeta (2025), por sua vez, ressalta que o estágio lhe permitiu uma compreensão concreta das dinâmicas escolares, evidenciando a importância do preparo e da capacidade de lidar com a dispersão dos alunos. O que é complementado por Orquídea (2025) ao afirmar que cada desafio é uma oportunidade de adaptação e aperfeiçoamento metodológico.

O que é uma percepção notoriamente fundamental para a prática docente

reflexiva, exigida pela complexidade e diversidade dos contextos escolares, conforme destacam Souza e Ayoub (2021), ao defenderem que:

A formação docente exige que o professor compreenda a escola como um espaço de constante interação entre teoria e prática, em que o aprendizado contínuo e a adaptação às necessidades dos alunos se tornam fundamentais para o exercício da profissão (p. 12).

Enquanto isso, Pitaya (2025) reforça essa perspectiva ao destacar a importância da flexibilidade e da preparação de estratégias alternativas para enfrentar os imprevistos do cotidiano escolar. Tal competência é reiterada por Ferreira e Ferraz (2021), ao afirmarem que "a docência exige do professor constante capacidade de reinvenção diante das complexidades do cotidiano escolar". Finalmente, Verbena (2025) salienta que o estágio possibilitou a construção de uma bagagem de experiências significativa, tanto no relacionamento com os alunos quanto na interação com os pares docentes. Desse modo, ressalta-se que o trabalho docente não se limita à aplicação de métodos, mas implica uma contínua reflexão crítica sobre a prática educativa.

Assim sendo, com base nos dados apresentados, é evidente que o Estágio Supervisionado desempenha um papel crucial na formação docente, indo além de uma exigência curricular para se tornar uma experiência transformadora. A maioria dos participantes relatou que os desafios enfrentados durante o estágio moldaram significativamente suas práticas pedagógicas atuais, desenvolvendo habilidades como flexibilidade, resiliência e capacidade de adaptação a diferentes contextos escolares.

Essas experiências práticas permitem que os futuros professores compreendam a complexidade do ambiente escolar e a importância de estabelecer relações significativas com os alunos.

#### 4.1.2 Desafios da Prática Escolar

O ES trata-se de um espaço vivo de construção de saberes, de consolidação da identidade profissional e de articulação entre teoria e prática. Ao entrar no cotidiano escolar, o licenciando tem a oportunidade de entender, de maneira concreta, a complexidade do trabalho pedagógico e se preparar para os inúmeros desafios que a profissão exige. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 87) destacam que "esse

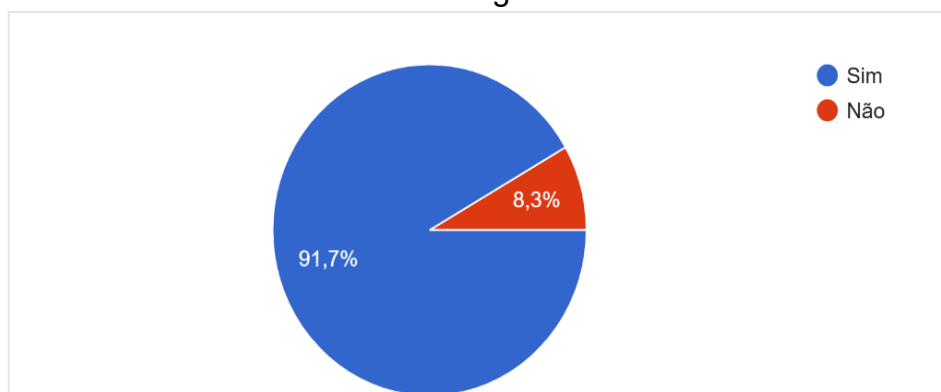
profissional deve ser formado nas universidades, que é o lócus da produção social do conhecimento, da circulação da produção cultural em diferentes áreas do saber e do permanente exercício da crítica social.” Essa perspectiva reforça que a prática do Estágio vai além da reprodução de conteúdo: ela se configura como um momento crucial de formação crítica, em que o licenciando começa a construir sua própria identidade como educador.

Dessa forma, o ES torna-se um espaço privilegiado, onde o futuro professor não somente irá aplicar os métodos aprendidos, mas também vivenciará os desafios da sala de aula, reflete criticamente sobre suas práticas, desenvolve uma postura investigativa e começa a construir seu próprio modo de ensinar.

É importante destacar que o estágio não deve ser encarado apenas como o cumprimento burocrático de carga horária, mas como um processo ativo e reflexivo de formação. Conforme defendem Ferreira e Ferraz (2021), a formação inicial deve se pautar na capacidade do licenciando de observar, intervir e ressignificar suas práticas pedagógicas a partir do diálogo constante com a realidade escolar. Cada planejamento realizado, cada aula ministrada, cada observação e diálogo com a comunidade escolar se tornam, portanto, experiências riquíssimas que transcendem o mero domínio de conteúdos acadêmicos. Assim, essa prática consolida-se como um dos pilares centrais da formação do professor.

Diante dessa abordagem, questionou-se aos participantes da pesquisa se, para eles, o ES representou uma extensão do aprendizado adquirido no Instituto Federal do Piauí (IFPI). A partir das respostas obtidas, foi possível perceber que, para a maioria, o estágio representou uma continuidade essencial da formação, revelando-se como um espaço de transformação e maturação profissional:

**Gráfico 03:** Percepção sobre a aplicação prática dos conhecimentos do IFPI no Estágio



**Fonte:** Próprias das autoras (2025).

Nota-se, pelo gráfico, que o resultado foi de onze para um, de modo que para onze dos participantes (91,7%) consideraram o Estágio uma extensão e um (8,3%) não considera. Assim sendo, eles foram questionados como os desafios e as vivências no contexto escolar, ajudou na construção da identidade docente deles:

Indagamos como os pesquisados percebem que os desafios enfrentados, e as perspectivas adquiridas, em sua vivência no contexto escolar e de sala de aula contribuem para a construção de sua identidade docente. Os relatos apresentados revelam como a vivência no ES e no cotidiano escolar foi determinante para o desenvolvimento da ID de cada participante. Margarida (2025), por exemplo, relata que:

**Margarida:** Ao longo da minha vivência no contexto escolar e em sala de aula, percebi que os desafios enfrentados [...], foram fundamentais para consolidar minha identidade docente. Esses desafios me impulsionaram a buscar constantemente novas estratégias, a desenvolver empatia e escuta ativa, e a entender que ser professor vai muito além da transmissão de conteúdos: é ser um mediador, um incentivador e, muitas vezes, um ponto de apoio na trajetória dos estudantes (Margarida, 2025).

Essa afirmação destaca a importância da experiência prática na construção de uma prática docente que valorize a escuta, a empatia e o papel mediador do professor. E, sob esse viés, Lírio (2025) também reforça a importância do ES, abordando sobre como o contato com a realidade da sala de aula permite a vivência concreta de aspectos que vão além da teoria, como a paciência e a flexibilidade exigidas pelas demandas cotidianas da escola, enquanto Alecrim (2025) aponta para a importância da diversidade de experiências evidenciando que a formação docente é dinâmica e se dá em interação com os contextos enfrentados:

**Lírio:** Percebi que os desafios enfrentados e as perspectivas adquiridas durante o estágio contribuíram para a construção da minha identidade docente porque me ajudaram a compreender, na prática, o que significa ser professor. Situações como lidar com a indisciplina, adaptar estratégias para diferentes perfis de alunos e enfrentar imprevistos em sala de aula me ensinaram a importância da flexibilidade e da paciência (Lírio, 2025).

**Alecrim:** A construção da identidade, nesse aspecto, surge da forma como os problemas são encarados e, obviamente, do leque de problemas experienciados. Apesar do estágio apresentar um tempo relativamente curto, permite que o aluno experencie certos problemas e estimulando-o a buscar soluções para estes (Alecrim, 2025).



Na resposta de Jasmim (2025), é um pouco mais sensível e ressalta o quanto a experiência escolar a transformou pessoal e profissionalmente, destacando que os afetos, os desafios e até as despedidas ajudaram a construir a profissional que é hoje, e Pitaya (2025), apresenta uma reflexão sobre o aprendizado contínuo:

**Jasmim:** Depois de tantas situações vivenciadas no chão da escola, ao final de cada dia é possível perceber que já não somos mais como antes (falo de mim mesma). A pessoa medrosa e ansiosa que teve o primeiro contato com a sala de aula, as cartinhas que recebia ao final de cada dia, os sorrisos, os desafios enfrentados e as lágrimas em despedida com toda certeza ajudaram na construção da profissional que sou hoje {...}.

**Pitaya:** Através delas estaremos cada dia mais preparados para o ambiente escolar, pois todos os dias iremos encontrar desafios e esses mesmos é que contribuirá na construção da nossa identidade docente, aprendendo e buscando melhorar (Pitaya, 2025).

A fala de Pitaya (2025), reforça a ideia de que a Identidade profissional não se constitui de forma estanque, mas por meio da experiência contínua, e, seguindo essa mesma linha de pensamento, Verbena (2025), apresenta uma visão em constante construção:

**Verbena:** Estou ciente que hoje ainda não possuo uma definição de identidade docente e receio que não irei apresentar, pois sei que a passar do tempo esse ID irá mudar, mas creio que a estrutura base é personalidade profissional em sala de aula é bem variável (Verbena, 2025).

Esse reconhecimento de um caráter mutável e processual da ID, encontra-se em consonância com o que é defendido por Imbernón (2011), que aponta que "formar-se para a mudança implica estar disposto a uma aprendizagem contínua, na qual o professor se refaz constantemente a partir das novas situações que enfrenta" (p. 35). Isso também é evidenciado nas palavras de Peônias (2025), que afirma que é "através dos desafios adquirimos experiências, e com o tempo já é mais fácil lidar com os mesmos dentro do ambiente escolar", o que reforça a ideia de que, à medida que o professor se depara com diferentes dificuldades ao longo de sua jornada, a experiência acumulada torna-se um meio de adaptação, proporcionando maior segurança e capacidade de ação frente a novas situações.

Essa visão é complementada por Narcisio (2025) ao considerar que "é importante sempre você ter a noção de como lidar com uma turma com diversos alunos de pensamentos diferentes, então talvez o estágio colabore nesse sentido. A

percepção é diária.”

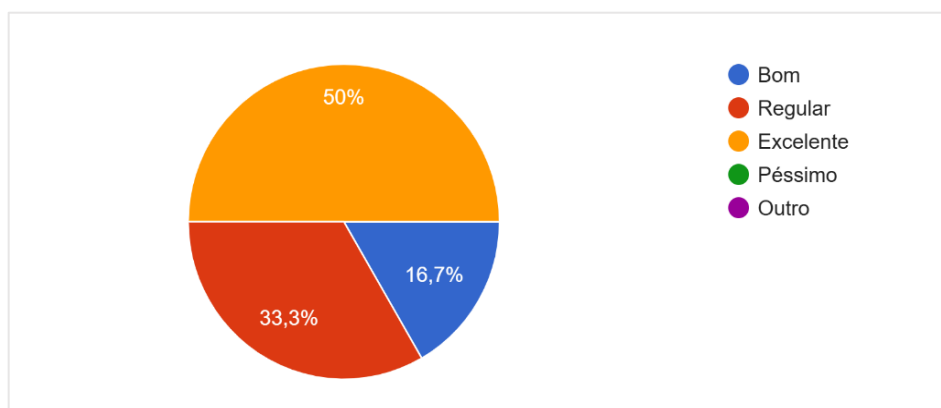
Violeta (2025) também destaca o potencial reflexivo da prática docente, ressaltando o quanto a experiência de sala de aula demanda uma postura crítica e criativa do professor: “Contribuem como forma de me rever, de repensar quais métodos posso utilizar para envolver melhor os alunos em aula. Buscar ajudá-los na participação.” (Violeta, 2025).

Orquídea (2025), menciona diretamente os aspectos estruturais e metodológicos do contexto escolar: “Os desafios enfrentados, como a diversidade dos alunos, a necessidade de adaptação metodológica e as dificuldades estruturais da escola, contribuíram muito para desenvolver resiliência, empatia e inovação no ensino”, o que remete à necessidade de uma formação docente voltada à realidade, como enfatiza Nóvoa (2017): “a formação do professor só se efetiva a partir do momento em que ele é capaz de dialogar com as situações reais de sala de aula, buscando, a partir dessas experiências, transformar a sua prática e compreender as complexidades do ensino” ( p. 1114).

E, por fim, Tulipa (2025) por sua vez, relaciona o estágio à descoberta de sua vocação “Quando identifiquei o que realmente quero fazer na minha vida profissional.”

Observa-se que as narrativas compartilhadas pelos professores revelam que a construção da Identidade Docente não é um processo linear ou imediato, mas uma jornada contínua, marcada por descobertas, inseguranças, aprendizados e transformações. O ES emerge como uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido na formação acadêmica e os saberes produzidos na vivência da prática. É nesse espaço que o futuro professor começa a compreender as múltiplas dimensões da docência. Nesse ínterim, eles foram questionados sobre como eles descreveriam a relação existente entre a teoria e prática no ES, de modo que:

**Gráfico 04:** Relação entre teoria e prática vivenciada no Estágio de regência



**Fonte:** Próprias das autoras (2025).

Apesar de ocorrer em um tempo relativamente curto, o Estágio proporciona experiências intensas e significativas. Os desafios que surgiram, como lidar com a diversidade dos estudantes, desenvolver metodologias criativas, manejar a indisciplina e compreender a dinâmica escolar foram reconhecidos não como obstáculos, mas como oportunidades de crescimento.

Desse modo, o ES reafirma-se como um dos pilares fundamentais da formação docente, pois oferece ao licenciando não apenas a chance de aplicar os conteúdos aprendidos, mas principalmente de se reconhecer e se afirmar como educador em formação. A escola deixa de ser apenas um espaço de observação para se tornar um verdadeiro laboratório de humanização, sensibilidade e compromisso com a transformação social por meio da educação.

#### 4.1.3 A construção da Identidade Docente dentro do Estágio Supervisionado

A construção da ID no ES configura-se como um processo essencial e formativo na trajetória dos futuros professores. É nesse espaço de vivência prática que o licenciando tem a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com as demandas e desafios concretos do ambiente escolar.

Ao planejar aulas, interagir com estudantes, observar práticas pedagógicas e refletir sobre sua atuação, o estagiário começa a delinear sua postura profissional, desenvolvendo competências, valores e estratégias que contribuirão para sua consolidação como educador, de modo que o ES não apenas propicia o contato com a realidade educacional, mas também favorece a construção de uma ID crítica, reflexiva e em constante processo de resignificação: “A profissionalidade docente constrói-se num trabalho de reflexividade, numa atitude de permanente reconstrução

e análise da prática” (Nóvoa, 1992, p. 25).

Pensando nisso, questionamos os professores participantes responderam a seguinte questão sobre o processo do Estágio Supervisionado e a construção da sua ID. Para responder isso, Margarida (2025) destaca a importância do Estágio como vivência real e reflexiva da prática pedagógica, enfatizando a relação entre teoria e prática e a escuta ativa. o que entra em consonância com a visão de Imbernón (2011), que defende uma formação docente comprometida com a mudança e com a reflexão crítica.

O Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI (2016) também reforça a ideia de que o Estágio deve integrar os saberes acadêmicos à realidade educacional concreta: “O estágio supervisionado é o momento privilegiado de aproximação da realidade educacional, em que os conhecimentos construídos ao longo do curso são confrontados com as situações vivenciadas no cotidiano da escola, propiciando a articulação entre teoria e prática” (p,13). Além disso, a escuta ativa e o planejamento mencionado por Margarida refletem a necessidade de uma formação que articule as dimensões técnicas, humanas e éticas da docência, como preconizado pela BNCC da Formação Docente (2019):

**Margarida:** O Estágio contribuiu significativamente para a construção da minha Identidade Docente (ID), pois me permitiu vivenciar a prática pedagógica de forma real e reflexiva. Ao atuar em sala de aula, pude aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, compreendendo melhor as demandas dos estudantes, os desafios da docência e a importância do planejamento e da escuta ativa. Essa experiência me ajudou a consolidar valores, princípios e estratégias que considero fundamentais para minha atuação como professor, fortalecendo meu compromisso com uma educação crítica, inclusiva e transformadora (Margarida, 2025).

Por conseguinte, Lírio (2025), ressalta que o Estágio permitiu vivenciar a prática concreta e compreender que ensinar vai além da transmissão de conteúdo, se aproximando do conceito de Identidade Docente como algo relacional e dinâmico, como defendido por Nóvoa (2017): “Formar-se é construir-se como sujeito de uma prática e de um saber profissional” (p, 1110). Enquanto isso, para Girassol (2025), o Estágio proporcionou o primeiro contato com o ambiente escolar, despertando o interesse pelas metodologias ativas:

**Lírio:** O estágio foi essencial para a construção da minha identidade docente, pois permitiu que eu vivenciasse a prática pedagógica de maneira concreta. Foi nesse período que percebi que ensinar vai além da transmissão de

conhecimento, envolvendo empatia, paciência e adaptação às necessidades dos alunos. Além disso, pude compreender melhor meu estilo de ensino, minha postura em sala de aula e a importância da didática na aprendizagem dos estudantes. (Lírio, 2025).

**Girassol:** O estágio foi minha primeira experiência em ambiente escolar, e contribuiu para percepção da realidade nesse âmbito, moldando meu perfil profissional de forma com que me despertou a busca por formas didáticas no ato de ensinar. (Girassol, 2025).

Essa visão reflete o Estágio como um espaço de iniciação à docência, conforme e de experimentação didática, sendo ele, um catalisador de questionamentos didáticos e de busca por metodologias que façam sentido para o estudante, de acordo com a realidade do mesmo, afinal o Estágio é "um espaço de produção de saberes da prática, de interação entre teoria e realidade escolar" (Pimenta e Lima, 2017, p. 79). Afinal, esse primeiro contato é o que guia o licenciando a ser um bom profissional. Vai ser nesse contexto que o professor em formação vai perceber que conhecer toda a teoria não vai torná-lo um bom docente, a não ser que ele saiba aplicar a teoria no cotidiano escolar.

Sob essa visão, Violeta (2025), aborda que existe um distanciamento entre a teoria e a prática e que a experiência do Estágio foi transformadora, o que se alinha com o conceito de “professor reflexivo” proposto por Donald Schön (1983) e aprofundado por Souza e Ayoub (2021), os quais defendem que o Estágio é um espaço privilegiado para se pensar criticamente a ação docente:

**Violeta:** Como uma professora que estava sendo recém-formada, entendendo que a teoria do estágio explicada no curso, quando é colocada em prática nos estágios, vai bem mais além do que é só discutido. Me transformei uma professora melhor, que passei a refletir mais sobre a prática em sala de aula como regente (Violeta, 2025).

Nesse cenário, Orquídea (2025), aponta o estágio como um momento de aproximação com a realidade e com os desafios do cotidiano escolar, ou seja, é um campo de experimentação e inserção progressiva no contexto escolar:

**Orquídea:** O Estágio influenciou muito na questão de garantir um contato mais próximo com a realidade da sala de aula, possibilita ver como de fato os alunos se comportam e como os professores lidam com cada situação e como “estagiários” lidamos com os mesmos desafios que os professores (Orquídea, 2025).

Dessa forma, o ES cumpre com um dos seus objetivos que é desenvolver

competências que só poderão ser adquiridas no contato direto com a prática, e é nesse contato que começa a construção da ID. No entanto, essa construção envolve o enfrentamento de inseguranças e a reconstrução da própria autoimagem profissional. E, é exatamente isso que é abordado por Jasmim:

**Jasmim:** [...] A experiência do estágio me ajudou em vários aspectos enquanto docente, como a autoconfiança, autocontrole, tomada de decisões e o trabalho em equipe. Tinha muito medo de como seria minha primeira vez ministrando uma aula, imaginava que eu não sabia ser professora, nem era algo que eu queria (de início), até eu ter o contato de fato com a sala de aula, e esse primeiro contato crucial (Jasmim, 2025).

A professora Verbena (2025), enfatiza a responsabilidade do futuro professor com a sala de aula:

**Verbena:** Acredito que o estágio supervisionado auxilia nos primeiros passos da vida docente, diante do fato de colocar o profissional em formação e despertando seu papel de responsabilidade diante de uma sala de aula, onde suas expressões, falas, gestos e sentimentos podem afetar na educação dos estudantes. Então vejo que é uma forma de iniciar a vida profissional docente (Verbena, 2025).

O Estágio é um local de reflexão sobre a intencionalidade do trabalho docente, no qual os gestos e as atitudes se tornam pedagogicamente significativos, sendo desse modo, um espaço formativo decisivo, no qual a Identidade Docente começa a ser construída. Conforme afirma Peônias (2025): “Através do estágio foi possível observar de fato como é uma sala de aula, auxiliando na construção da ID.” Assim a observação direta, por exemplo, é uma estratégia metodológica essencial para a formação docente.

Em vista disso, Alecrim (2025), enfatiza a experimentação de métodos e práticas pedagógicas como fator determinante profissional: “Me permitiu experimentar métodos, práticas e ambientes de sala de aula, moldando a percepção de educação e criando esta identidade”, o que se alinha à proposta da BNCC para Formação Docente (2019), que propõe a articulação entre competências pedagógicas, saberes disciplinares e o conhecimento do contexto escolar como pilares da atuação profissional.

Entretanto, em alguns casos, a vivência da experiência prática não pôde ocorrer de modo integral, como foi o caso de Narciso (2025) fazendo com que a sua formação e a construção de sua ID foram de certo modo, limitados : “Meu estágio foi

em período de pandemia, então por esse motivo ele não teve muita influência na minha formação e nem na minha decisão sobre ser professor”, o que revela uma lacuna no processo formativo, causado por um contexto excepcional, nesse caso a pandemia. Souza e Ayoub (2021) tratam dessa questão ao discutir os desafios da formação docente contemporânea, especialmente durante a pandemia, quando as atividades práticas foram prejudicadas:

A ausência das experiências formativas presenciais e da convivência com os sujeitos do campo de estágio comprometeu, de forma significativa, a construção de saberes da prática e, conseqüentemente, a constituição da identidade docente dos licenciandos (Souza; Ayoub, 2021, p.9).

Isso evidencia a importância do presencial e da experiência direta para a efetiva constituição da ID. Um exemplo dessa importância, é que para Tulipa (2025), o Estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências emocionais e técnicas, especialmente no que diz respeito à timidez e ao planejamento de aulas, conforme a BNCC:

A atuação docente exige não apenas domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos, mas também competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade e comunicação, que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2018, p. 13).

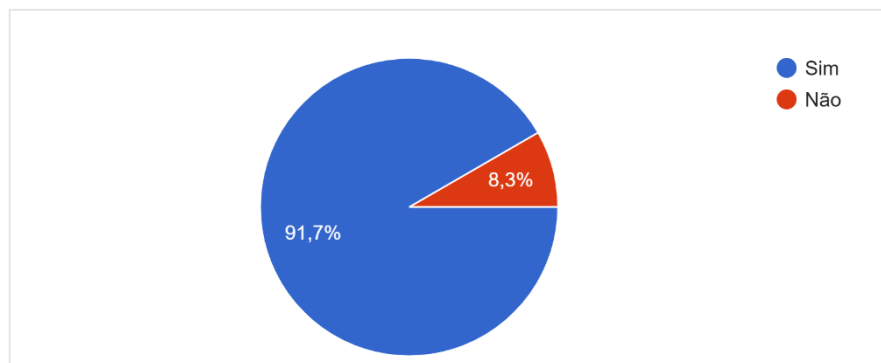
Desse modo, o momento de Estágio é um momento de mediação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas escolares. Sendo assim, Pitaya (2025), relata que: “Através do Estágio temos a oportunidade de ter experiências em sala de aula e aprender de forma prática as vivências escolares, proporcionando uma interação direta com o que foi estudado na teoria” (Pitaya, 2025).

Notamos que os relatos apresentados dialogam diretamente com a literatura que trata da constituição da identidade profissional docente como um processo contínuo, dinâmico e fortemente marcado pelas experiências concretas de sala de aula. O autor Tardif (2002) destaca que "os saberes da experiência são adquiridos na prática e pela prática, e estão ligados à experiência do trabalho docente" (p. 36), evidenciando como a vivência prática contribui para a formação da Identidade Docente.

As autoras Pimenta e Lima (2012) reforçam essa ideia ao considerarem o ES como um espaço de formação crítico-reflexiva, ao afirmarem que "o estágio é o

momento em que o futuro professor começa a construir sua identidade docente, a partir da reflexão sobre sua prática e da articulação entre teoria e prática" (Pimenta e Lima, 2012, p. 244), por isso, foi solicitado aos participantes que respondessem uma pergunta a respeito da contribuição do Estágio na abordagem de atividades práticas de ciências/biologia. Os dados mostram que onze pessoas (91,3%) consideraram que sim e uma pessoa (8,3%) considera que não, de modo que o gráfico se encontra assim:

**Gráfico 05:** A influência do Estágio no planejamento e aplicação de atividades práticas no ensino de Ciências/Biologia.



**Fonte:** Próprias das autoras (2025).

Por fim, para finalizar a pesquisa, indagamos aos participantes se houve alguma situação específica durante o Estágio que influenciou seu estilo de Ensino, observamos a fala de uma das professoras egressas:

**Margarida:** No estágio de observação. A metodologia da professora me ensinou a querer não ser como ela em sala de aula, pois ela apenas realizava a leitura dos slides e excluía a maioria dos alunos da sala. Tratava como os alunos não existissem por serem danados (Margarida, 2025).

Margarida apresenta uma importante reflexão crítica sobre a prática docente observada, reconhecendo o impacto negativo de uma metodologia excludente. Sua fala revela a capacidade de aprender também pelo contraste, ou seja, ao identificar aquilo que não deseja reproduzir em sua futura atuação profissional. Esse processo está condizente com Imbernón (2011, p. 39), ao defender que: “A formação docente deve promover a capacidade de análise crítica da prática, reconhecendo limites e possibilidades da ação pedagógica.” Além disso, segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio é um campo privilegiado para a reflexão sobre a docência real, inclusive em



suas contradições, e essa observação de Margarida representa uma importante etapa na construção da Identidade Docente baseada em valores inclusivos e éticos.

O professor Lírio (2025), evidencia o desenvolvimento da empatia, da escuta pedagógica, e da atenção às diferenças individuais:

**Lírio:** Sim, uma situação marcante foi quando percebi que um aluno que demonstrava desinteresse nas aulas, na verdade, tinha dificuldades de compreensão que não eram perceptíveis à primeira vista. Ao adaptar a explicação e oferecer um suporte mais individualizado, notei uma grande diferença no engajamento dele. Esse momento me mostrou a importância de diversificar as metodologias e de sempre observar os alunos com atenção, para entender suas reais necessidades (Lírio, 2025).

A situação narrada por Lírio está fortemente ligada à perspectiva de Libâneo (1994, p. 55), para quem o professor deve: “compreender o processo de ensino como uma atividade intencional e interativa, visando à aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças.” E, também se alinha ao que afirma o Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI (2016, p. 14): “O estágio deve proporcionar ao licenciando a oportunidade de observar e vivenciar diferentes metodologias de ensino, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento de sua prática docente.”

Assim, ressalta-se que o Estágio permite aprendizagens significativas tanto pela observação do que funciona quanto pela identificação de práticas que devem ser superadas. Como destacam Souza e Dias (2020, p. 95) “A identidade docente se constrói na medida em que o professor em formação reflete criticamente sobre as práticas vivenciadas e sobre seu papel no processo educativo”, o que foi feito por Girassol (2025), ao observar que “Sim, quando percebi que eles não tinham estavam compreendendo os conteúdos, poderia ser pelo método que estava sendo feito, então busquei formas de facilitar a compreensão.”

Dessa maneira, ele reconheceu as dificuldades dos alunos e procurou maneiras para solucioná-las. Além disso, conforme aponta Libâneo (1994, p. 50), “a observação contínua da aprendizagem dos alunos permite ajustar a ação pedagógica às suas reais necessidades”, o que Girassol fez com sensibilidade e compromisso.

Nesse mesmo viés, Alecrim (2025), notou um problema, - a falta de projetor- e foi “forçado” a ser proativo, buscando outros meios. Essa questão mostra as dificuldades que podem surgir e que o professor deve estar preparado para essas situações, afinal “o bom professor não é o que aplica metodologias prontas, mas o

que sabe adaptar suas práticas às circunstâncias e às necessidades dos alunos” (Imbernón, 2011, p. 34).

Destaca-se que “formar-se docente é mais do que ter desejo: é desenvolver-se continuamente como profissional da educação, capaz de refletir e inovar” (Imbernón, 2011, p. 27), por isso é importante planejar e inovar sempre, procurando um amadurecimento da prática docente: [...] “já era algo que eu queria desde criança, ser professora, mas o estágio me ajudou a entender que o planejamento ele é muito importante e que inovações sempre é bom para os alunos.” (Pitaya, 2025).

Enquanto isso, o depoimento de Verbena, salienta a importância do uso de estratégias diferenciadas: “Sim, lembro que um momento um aluno relatou que os dias de aulas da matéria de ciências ela fazia de tudo para não faltar a escola, pois segundo ela, eram aulas diferentes e se aprendia muito todos os dias” (Verbena, 2025), o que reforça o papel do docente como agente transformador, pois “a formação docente requer, necessariamente, a imersão no cotidiano escolar, o que permite ao futuro professor desenvolver sua identidade profissional a partir da interação com os sujeitos da escola e dos desafios reais do ensino” (Souza; Ayoub, 2021, p. 7), já que, é nesse processo, marcado por descobertas, enfrentamentos e reflexões, que o futuro professor começa a se reconhecer como sujeito ativo da educação, capaz de transformar e ser transformado pela prática educativa.

As experiências compartilhadas pelos participantes desta pesquisa evidenciam como o contato direto com a realidade da escola pode provocar mudanças significativas na forma como o futuro educador compreende seu papel, sua metodologia e seu compromisso com a formação dos estudantes. O estágio, portanto, não apenas antecipa a inserção do professor na escola, mas inaugura um processo de autoconhecimento e transformação que o acompanhará por toda a sua trajetória profissional. E, como afirma Nóvoa (2017), “não se nasce professor, torna-se professor” (p.1109), e o estágio é o solo fértil onde essa transformação acontece. Ele permite que o futuro docente “experimente, analise, questione e ressignifique sua prática” (Ferreira; Ferraz, 2021, p.8), promovendo um ciclo contínuo de aprendizado profissional e pessoal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo evidenciam a importância inegável do ES I á IV na

formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Valença do Piauí. Nota-se que o Estágio contribuiu significativamente para a construção da ID, sendo um aspecto fundamental para atuação em sala de aula ao proporcionar experiências enriquecedoras e essenciais à formação profissional, como o desenvolvimento de competências e práticas pedagógicas.

A estruturação do Estágio no PPC aliada ao apoio das resoluções Institucionais do IFPI, demonstram o compromisso com uma formação sólida e alinhada às exigências da profissão docente. Dessa forma, o ES cumpriu o papel de aproximar teoria e prática, possibilitando ao licenciando um contato real com o ambiente escolar e com os desafios cotidianos da sala de aula.

O ES é, portanto, indispensável à carreira docente, pois aprender por meio da prática é condição essencial para o exercício de qualquer profissão. Assim, sua institucionalização curricular se mostra fundamental, por representar o primeiro contato do licenciando em um ambiente escolar real, semelhante àquele em que atuará futuramente. Nesse contexto, o Estágio é compreendido como um verdadeiro laboratório educacional, no qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma prática, os saberes e habilidades necessários ao exercício da docência.

Além disso, os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas ao longo do Estágio foram fundamentais para a consolidação do saber-fazer docente, preparando o futuro professor para uma atuação mais consciente, crítica e reflexiva. Por isso, o ES consolidou-se como uma etapa indispensável na formação de professores, promovendo, não apenas o aprendizado técnico, mas também o amadurecimento profissional e pessoal dos licenciandos. Para que os desafios sejam minimizados ou até mesmo superados de forma significativa é necessário que o Estágio seja orientado com um acompanhamento contínuo por parte dos professores supervisores e também da Instituição que está formando esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=124721-texto-referencia-formacao-de-professores&category\\_slug=setembro-2019&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=124721-texto-referencia-formacao-de-professores&category_slug=setembro-2019&Itemid=30192). Acesso em: 25 out. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI**. Teresina, 2016.
- BAPTISTA, Sofia Galvão e CUNHA, Murilo Bastos da. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados**. Perspectivas em Ciência da Informação [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 7 Novembro 2023], pp. 168-184. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>. Epub 08 Out 2007. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>.
- FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rosalene Duarte. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 7, p. e021017, 2021. DOI: 10.47519/eiaerh.v7.2021.ID52. Disponível em: <https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/52>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em ciências biológicas**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2018.
- IFPI. **Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI**. Teresina, 2016.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época, v. 14).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994, p. 263.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**[online]. 2008, vol. 08, n. 23, pp. 195-205. ISSN 1981-416X
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**. v.47 n.166 p. 1106-1133 out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl. Colab.: Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica: José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência—teoria e prática: diferentes concepções. **A formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**, p. 133-152, 2012.

SANTANA, Nisângela Oliveira; RAMOS, Luíza Olivia Lacerda; BRITO, Talamira Taita Rodrigue. **Ensino de Ciências, BNCC e Formação Inicial de professores: uma investigação sobre os desafios a serem enfrentados pelos licenciandos em Biologia**. Com a Palavra, O Professor, v. 8, n. 21, p. 332-350, 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v.7, n.1, p. 1-12, 2013.

SILVA, Janaina Conceição Martins; SOUZA, Flávia Silva. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação Inicial Universitária de Professores em Pedagogia e as Contribuições da Disciplina de Integração Curricular como Espaço de Reflexão. **Revista Interdisciplinar Sulear**, 14, 111–125. 2023. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/6602> Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, Juliana. Brandão. de; DIAS, Viviane Borges. A construção da identidade docente na formação inicial dos professores de Ciências Naturais. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática, [S. l.]**, v. 11, n. 7, p. 81–100, 2020. DOI: 10.26843/10.26843/rencima.v11i7.2624. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2624>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, Samuel de; BORGES, Cecilia; AYOUB, Eliana. **Formação de professores na contemporaneidade: desafios e possibilidades da parceria entre universidade e escola**. Pro-Posições, v. 32, p. e20210031, 2021.

## APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

01- Qual a sua percepção sobre a importância do Estágio durante a sua formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas?

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

02- O Estágio contribuiu para a sua decisão de seguir a carreira docente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

03- Você sentiu que o Estágio foi uma extensão adquirida do que aprendeu em sala no IFPI?

- ☐ Sim
- ☐ Não

04- O Estágio influenciou a sua abordagem ao planejar e aplicar atividades práticas experimentais no ensino de Ciências/ Biologia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

05- Como você descreveria a relação entre a teoria e a prática durante o seu Estágio de regência?

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Péssimo
- ☐ Outro

06- De que maneira o Estágio ajudou na construção da sua ID (Identidade Docente)?

07- Os desafios que muitas vezes encontram nos Estágios, moldaram a maneira como você lida com a sala de aula e os alunos hoje?

08- Houve alguma situação específica durante o Estágio que influenciou seu estilo de Ensino?

09- Quais foram as maiores aprendizagens que você obteve durante o Estágio, em termos de interações com os alunos e gestão de sala de aula?

10- Como percebeu que os desafios enfrentados, e as perspectivas adquiridas, em sua vivência no contexto escolar e de sala de aula contribuem para a construção de sua identidade docente?